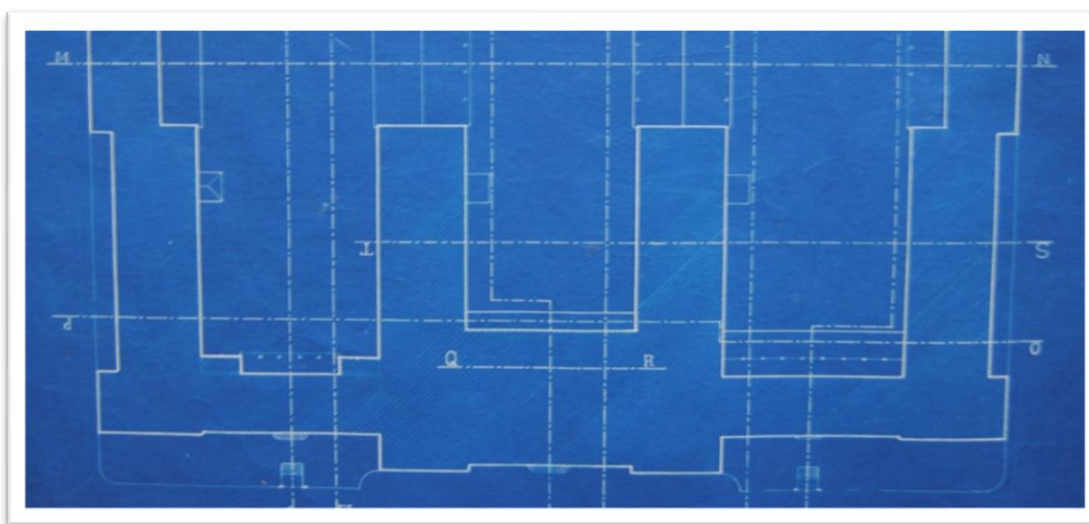




O Património Histórico da Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

A colecção de plantas, alçados e cortes do edifício. Estado da situação



Amaro Carvalho da Silva e Maria de Fátima Abraços

O programa do edifício, que hoje alberga a escola, foi encomendado pelo governo da República em 1913 e entregue a uma Comissão que se encarregou da escolha do terreno e de preparar as bases para a elaboração do projecto, que ficou ao cuidado do arquitecto Ventura Terra.

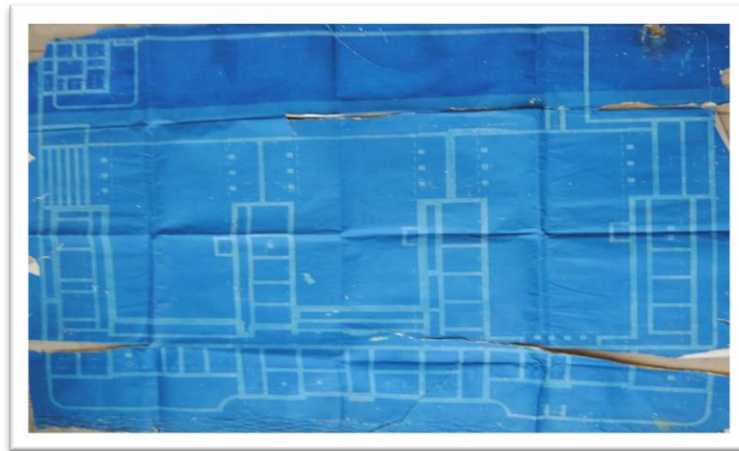
Falecido Ventura Terra em Abril de 1919, substituiu-o o arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, membro da mesma Comissão que se encarregou de dar continuidade à execução da obra, entretanto embargada por falta de verba, em 1921. O liceu só seria inaugurado nos anos trinta (1933-34), período de consolidação do Estado Novo, depois de uma segunda fase de construção orientada pelo arquitecto António Couto.

O recinto da escola ocupa um quarteirão com 12.650 m². A área é limitada a Nascente pela Rua Rodrigo da Fonseca, a Poente pela Rua Artilharia Um, a Norte pela Rua Sampaio e Pina e a Sul pela Rua Marquês de Suberra. Está inserida na malha urbana das ruas adjacentes ao Parque Eduardo VII e rodeada pelos hotéis Ritz e Meridien.



Como sabemos, só podemos proteger aquilo que conhecemos e assim durante o ano lectivo de 2009/2010, iniciámos o nosso projecto com a inventariação de todas as plantas, alçados e cortes que se encontravam dispersos pela ESMAVC. Propusemo-nos fotografar, inventariar, fazer uma

descrição sumária de todas as espécies e dar a conhecer o seu estado de conservação num catálogo, dando-lhes a importância que merecem.

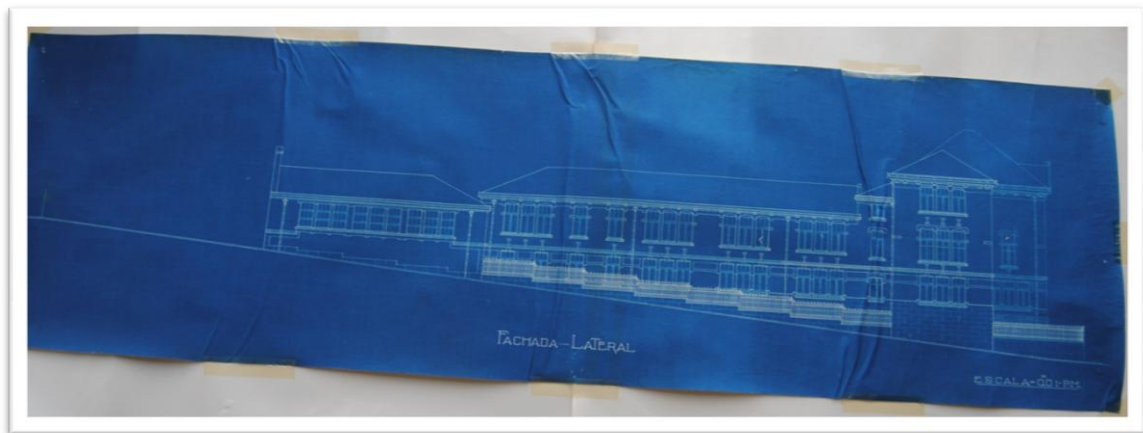


Cianótipo: papel sensibilizado com uma solução para impressão de imagens em azul, conhecido por “blueprint” e produzido desde 1860 pela empresa parisiense Marion & Cie .Arquitectos, engenheiros e construtores da época utilizaram-no para reprodução de desenhos e projectos técnicos à semelhança das modernas fotocopiadoras.

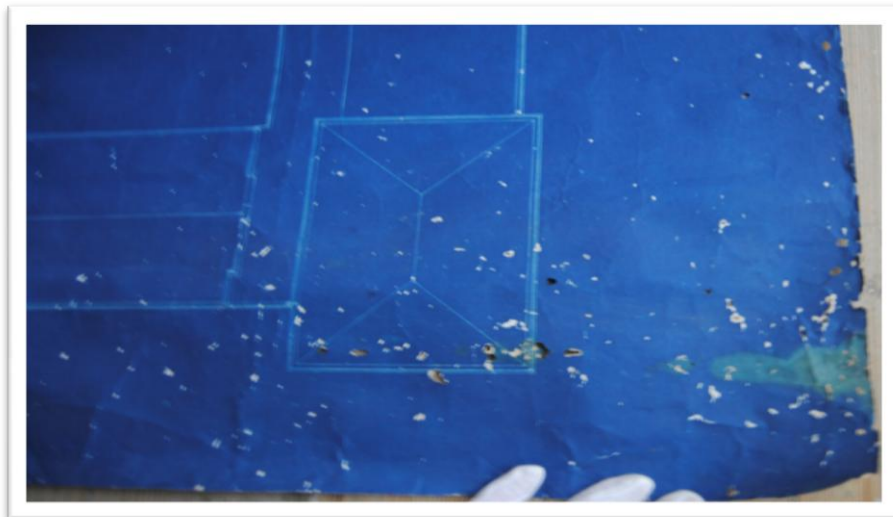
O espólio é constituído por 36 plantas impressas em “blueprint” e 29 plantas em papel de arquitecto ou outro, num total de 65 documentos. As plantas depois de numeradas e fotografadas foram guardadas, **aguardando uma intervenção de restauro feita por técnicos especializados no tratamento destas espécies**. De um modo geral, encontram-se muito danificadas devido ao modo como foram acondicionadas até à actualidade. Foram encontradas em núcleos dispersos, sem qualquer tipo de protecção. Estas plantas apresentavam-se enroladas, pelo que todos os topos se encontram muito danificados.



Algumas plantas foram coladas sobre folhas de cartolina branca, com fita-cola nos cantos e nas margens laterais, para apresentação na exposição das comemorações da ESMAVC, em 1985-86. Depois da exposição, foram guardadas, tendo sido enroladas, umas nas outras, sem terem sido retiradas das cartolinas e mantendo a fita-cola.



Para além de um inadequado acondicionamento e a falta de monitorização, outros factores contribuíram para a sua deterioração: a presença de insectos devido à falta de limpeza e expurgos, a humidade que provocou a existência de fungos, entre outros ...



5

para a preservação deste espólio, que vimos colocar à consideração da comunidade escolar.

Bibliografia:

Amaro Carvalho da SILVA (2003) “Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho” in António Nóvoa e Teresa Santa-Clara (Coord.) *Liceus de Portugal – Histórias, Arquivos, Memórias*. Edições Asa. Porto, pp. 484-505

Amaro Carvalho da SILVA e Maria de Fátima ABRAÇOS (2010). Catálogo da colecção de plantas, alçados e cortes do edifício do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho. UNL, IHA (no prelo)

VV.AA. (Março 2009) Catálogo da exposição *Arquitecto Ventura Terra (1866-1919)*. Divisão de edições da Assembleia da República, Lisboa.

Créditos fotográficos: Eng. Vaz da Silva, 2006; Maria de Fátima Abraços, 2009-2010